

Aspectos estruturais e estéticos do acesso à literatura no Brasil contemporâneo

Lídia de Teive e Argolo

Doutora em Cultura e Sociedade pela UFBA,
Professora Assistente da UNEB - CAMPUS XII.
Pesquisadora da área Sociologia da arte (literatura
e teatro).

Introdução

A literatura constitui uma dimensão da cultura com características específicas, sendo marcada pelo registro escrito de narrativas que podem ser de caráter estritamente ficcional ou conter traços baseados em eventos e personagens históricos. O registro textual de narrativas confere à literatura o potencial de pôr em relação indivíduos separados pelo tempo e pelo espaço mediante o contato

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

com o imaginário, preparado pelos autores inseridos em seus contextos sócio históricos. Esse potencial relacional aponta para que a realização das obras literárias figure como uma seara de discussões bastante rica, com diversos aspectos que podem ser explorados de um ponto de vista sociológico.

Por um lado, se a literatura for abordada no que tange à produção, podem ser elucidadas relações que participam das definições do que é legitimado como literário, da eleição dos temas e abordagens que repercutem nos textos, bem como relações que pesam na seleção dos escritores e obras que figuram no mercado à disposição de leitores. Por outro lado, se houver uma abordagem dos aspectos da fruição das obras, pode-se pensar como os valores caros à sociedade em determinado momento inspiram reações diante do tipo de produção literária que é posta em contato com o leitor e, através de uma leitura estética, discutir como o imaginário exposto nas obras repercute em face dos atos de leitura.

A questão estrutural, que ganha expressão na delimitação do que é literário e do que os autores deste tipo de material produzem, encontra fundamentos relevantes em concepções de Pierre Bourdieu e Raymond Williams. Enquanto Bourdieu deixa clara a importância estruturante que a posição que cada autor ocupa no campo literário, Williams situa a literatura como linguagem na medida em que participa da atribuição de valor a obras e autores, portanto como totalidade que engloba experiência e prática capaz de expor pontos de vista de uma coletividade, sendo, portanto, uma estrutura coletiva.

A questão estética ganha expressão em uma abordagem de cunho sociológico desde quando a recepção das obras leva em conta os valores compartilhados pelos indivíduos que influenciam na negação ou aceitação destas. Nesse ponto, Hans Robert Jauss considera que as obras literárias guardam distâncias em relação ao que é esperado pela sociedade e, observando essa distância estética, é possível compreender como essas obras se realizam nos contextos observados.

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

Tomando a leitura de textos literários no Brasil hoje como um tema para reflexão, nota-se que há uma grande diversidade de gêneros acessados pelos mais variados perfis de leitores. Visando compreender aspectos estruturais e estéticos acerca desse tema, serão considerados com maior ênfase nesta abordagem os leitores que cursam as séries do Ensino Médio. Isso porque a escola e o processo de escolarização, com suas diretrizes e currículos, figura como uma significativa esfera estruturante do acesso à literatura, sobretudo nas séries do Ensino Médio – quando o esforço vai além da utilização da literatura como insumo de formação valorativa e humanística, mas é posta como critério de seleção para o ingresso nos cursos superiores.

Nesse sentido, o presente exercício busca elucidar traços estruturais e estéticos do acesso à literatura no Brasil hoje – sobretudo por parte do leitor que cursa as séries do Ensino Médio – buscando observar o que se tem lido com base nessas estruturas, além de considerar a dimensão representativa da literatura como linguagem, bem como a sua aproximação com a dimensão afetiva do leitor.

A estruturação escolar do acesso à literatura

A realização da literatura, que tem como culminância o acesso do leitor ao texto literário e o conseqüente ato que envolve leitura e recepção, encontra bases em fatores tanto econômicos quanto culturais. A seleção do que é publicado e goza de prestígio no mercado editorial, a seleção de obras que são abordadas no sistema escolar, assim como a predileção do público leitor por determinado gênero ou autor, são fatores que pesam na realização da literatura e que, por sua vez, definem-se em grande medida sob a influência de elementos que vão além de escolhas individuais – ou seja, elementos estruturantes. Alguns trabalhos de Pierre Bourdieu contribuem para compreender esses fatores estruturantes e como eles repercutem na ação de indivíduos que leem literatura, sobretudo sua consideração acerca dos gostos de classe e estilos de vida, bem como a sua abordagem acerca do sistema escolar. Nesse sentido, mostra-se relevante pôr em destaque algumas

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

percepções do autor e, em seguida, considerar a realização da literatura no Brasil hoje.

Abordando aspectos do que se pode chamar de consumo cultural, Bourdieu (1983) observa alguns hábitos que revelam como indivíduos acessam bens culturais, tendo em mente que esses hábitos são estruturados por disposições para a ação. Nesse ponto, ele leva em conta como se estruturam tais disposições para a ação que, por sua vez, estruturam o contato e a recepção de bens culturais. O modo como o autor opera a inserção da questão estrutural na discussão não faz com que o consumo cultural seja percebido como um reflexo direto da condição de classe do indivíduo, mas permite que se pense esse consumo como ação de um modo que ultrapassa a experiência imediata, levando em conta tanto elementos coletivos quanto de sua própria trajetória. A inserção destes elementos na análise permite entender por que se consome determinados bens e como se dá este consumo. Tomando então a literatura como um bem cultural, parte-se desta perspectiva que envolve compreender as disposições que motivam os atores sociais a ler e que orientam o que eles leem e modo como leem.

Segundo Bourdieu, os indivíduos ocupam espaços sociais nos quais se deparam com condições materiais de existência que repercutem no plano simbólico enquanto estilos de vida. Essa repercussão se dá na medida em que as necessidades específicas impostas aos indivíduos que ocupam cada segmento social se expressam em sistemas de preferência que, por sua vez, opõem-se tendo em vista diferenças na estrutura da distribuição de apropriação de bens simbólicos. Para compreender melhor o que significa a noção de estilo de vida, Bourdieu aponta que ele tem como princípio o gosto, ou seja, a “propensão e aptidão à apropriação material e simbólica de uma determinada categoria de objetos ou práticas classificadas e classificadoras” e é essa propensão que direciona as ações dos indivíduos em determinado sentido, inclusive em termos de consumo de objetos ou hábitos culturais. (BOURDIEU, 1983, p. 82-83).

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

O gosto – enquanto princípio que orienta a forma como os bens culturais são apropriados – participa do julgamento destes bens ao definir as possibilidades de que o indivíduo seja afetado e ao hierarquizar as formas de apropriação destes bens. Nesse sentido, tem-se que uma das dimensões do estilo de vida consiste na disposição estética, que está ligada à passibilidade em face bens culturais e artísticos, bem como aos posicionamentos diante da apropriação destes bens. Bourdieu destaca que a forma legitimada de apropriação da arte, segundo a lógica de hierarquizar a partir do que se consome e de como se consome, se apresenta como uma capacidade generalizada de neutralizar as urgências ordinárias e de colocar entre parênteses os fins práticos, ou seja, uma inclinação e aptidão duráveis numa prática sem função prática. Essa disposição se constitui numa experiência do mundo liberada da urgência e na prática de atividades que tenham nelas mesmas sua finalidade.

Tal modo de agir está de acordo com a forma burguesa de experimentar o mundo, tendo em vista que a burguesia se distancia de urgências familiares para classes para as quais a atividade laboral é um imperativo. Nesse sentido, consumir de modo material e simbólico a obra de arte ou o texto literário em específico requer o que ele classifica como um desembaraço, ou seja, uma disposição geral ao gratuito, ao desinteressado e de uma distância da necessidade. Nesse sentido, nota-se a oposição pautada em quesitos materiais, ou seja, o gosto desinteressado é legitimado e posto em oposição ao gosto de necessidade.

Os aspectos postos em destaque permitem perceber que, embora trate das disposições estéticas, Bourdieu não enfatiza os sentidos estabelecidos a partir da recepção. Sua abordagem orienta a considerar como a disposição estética faz com que os indivíduos reconheçam como objetos estéticos as obras artísticas e literárias. Nesse sentido, permite considerar o que orienta o gosto ou recusa de determinados tipos de produção, tendo em mente que este processo está relacionado à configuração da disposição estética do interesse desinteressado, do gosto livre. Não cabe na sua abordagem, portanto, considerar como as obras

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

afetam o público, mas sim, por que o público se revela passível ou não a determinado tipo de obra que traz o potencial de conferir distinção.

Aproximando as premissas de Bourdieu postas em destaque acerca do consumo cultural de modo geral, pode-se pensar no desenvolvimento das disposições para a leitura de textos literários. Nesse quesito, tem destaque na percepção do autor a consideração da sociabilidade familiar, na qual os indivíduos têm acesso a bens culturais através de hábitos cotidianos como a frequência de museus, teatro, dentre outras que participam do despertar da capacidade de reconhecer a dimensão estética de obras literárias e do desenvolvimento precoce do que chama de gosto desinteressado. Mas além do âmbito familiar e de outros espaços de sociabilidade, a escola figura na percepção de Bourdieu (2003) como âmbito que detém significativa importância no desenvolvimento da competência estética e do gosto.

A escola apresenta um programa padronizado de transmissão sistemática de conteúdos e de desenvolvimento de competências que é apontado em muitos discursos como um elemento capaz de democratizar o acesso ao conhecimento e a condições adequadas de vida. Entretanto, Bourdieu destaca que esse programa escolar padronizado alcança de modo diferenciado os indivíduos, tendo em vista as disposições já desenvolvidas nas atividades livres realizadas em outros contextos e que marcam o caráter de classe. A escola é colocada como uma instância de inculcação de um programa que governa os espíritos cultos, mas conserva a ideologia do gosto natural que coloca como se o bom gosto, aquele adquirido pela familiaridade com hábitos culturais fora da escola, fosse algo nato e hereditário. Em outras palavras, para Bourdieu (2003), a escola oferece os mesmos conteúdos a indivíduos em formação provenientes de contextos culturais diferentes e que já possuem determinadas disposições estéticas e culturais baseadas nessas origens. Nesse sentido, ele observa que as possibilidades de atender expectativas diante desses conteúdos são influenciadas pelas disposições estruturadas socialmente, mas o próprio sistema escolar hierarquiza e naturaliza as diferentes formas de acessar os conteúdos, classificando alguns alunos como

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

naturalmente aptos e outros como naturalmente inaptos para trilhar uma trajetória bem sucedida no sistema escolar.

No campo cultural, a formação escolar seria colocada em segundo lugar na hierarquia, pois o topo seria ocupado pelos que detêm o “gosto natural”; e o programa escolar seria capaz apenas de desenvolver o gosto naqueles que não o possuíssem instintivamente. Observando este aspecto, Bourdieu põe em destaque como a permanência da ideologia do gosto natural mistifica o fato de que a aquisição da competência estética precocemente em família é vista como natural, enquanto a programada e escolar é menos valorizada. É como se os que a adquirem em família se sentissem herdeiros. Em outras palavras: vigora no campo cultural a percepção hierarquizante de que somente os herdeiros são dotados da dimensão sensível para experimentar a arte, enquanto aqueles que aprendem mediante o sistema escolar valorizam racionalmente os bens culturais conhecendo e desenvolvendo a capacidade de reconhecer racionalmente o valor de obras, não de modo sensível e genuíno. (BOURDIEU, 1983, p. 97)

A despeito do que é mistificado pela ideologia do gosto natural, nota-se que a escola oferece uma estruturação das disposições que permitem acessar bens culturais na medida em que confere um ordenamento à aquisição da cultura. Nesse sentido, o conhecimento e a capacidade de reconhecimento estético desenvolvidos nesse espaço diferem do ecletismo erudito, que pressupõe o domínio dos códigos e a utilização da disposição erudita fora de aplicação ordinária. Então, levando em consideração as experiências de caráter estruturante vivenciadas fora do âmbito escolar, tem-se que o sistema de ensino oferece, de modo muito desigual, a possibilidade de um aprendizado de progressões institucionalmente organizadas segundo um percurso e programas padronizados (BOURDIEU, 1983, p. 97).

Assim, além de participar da estruturação das disposições estéticas, a escola participa da hierarquização de saberes, conferindo legitimidade a determinado segmento cultural que participa das formas de ingresso no universo

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

consagrado pelos títulos e estabelecendo uma correspondência entre saberes hierarquizados segundo as áreas e as disciplinas e títulos. Esse sistema transmite aptidões e saberes que constituem a cultura legítima e, ao mesmo tempo, consagra pelo exame de títulos o acesso aos níveis de iniciação. Portanto, para além de estruturar competências que permitem o reconhecer o valor de bens culturais ou acessar conteúdos sensíveis, a estruturação escolar do gosto e da competência estética hierarquiza e participa da promoção do ingresso e permanência de indivíduos nos universos como o acadêmico, por exemplo.

Estes pontos da análise acerca da estruturação da disposição estética elaborada por Bourdieu oferecem aspectos relevantes para pensar a questão da literatura no Brasil hoje, discutindo o papel estruturante do sistema escolar brasileiro, observando como se desenvolve a disposição estética e como ela repercute através da observação de alguns dados selecionados na terceira edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada em 2011 pelo Instituto Pró-Livro e executada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), através de entrevistas presenciais com uma amostra de 5.012 indivíduos, em 315 municípios brasileiros.

A pesquisa foi realizada por entidades e editoras que visam fomentar a difusão do livro, entretanto alguns questionamentos realizados na coleta de dados elucidam aspectos relevantes para o presente exercício, na medida em que permitem perceber a leitura de textos literários como ação pautada em determinadas disposições estéticas e no gosto estruturado em âmbitos que serão apresentados a seguir. Isso porque a pesquisa traça o perfil do leitor no Brasil hoje, entendendo como leitor aquele que leu algum livro, inteiro ou em partes, nos últimos três meses. Além do perfil, a pesquisa aponta fatores que o leitor reconhece como motivações para a leitura, percepções sobre o significado da leitura, além de revelar as preferências em relação ao gosto.

Considerando a relevância do sistema escolar como fator estruturante da leitura de literatura enquanto ação estruturada, destaca-se da amostra de 5.012

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

leitores entrevistados na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2012) que 28% têm como perfil escolar o Ensino Médio, sendo que 86% dos pesquisados cursaram ou estão cursando essas séries na rede pública de educação. Considerando os leitores de todos os graus de escolaridade, a pesquisa revelou que, em relação ao imaginário do brasileiro sobre a literatura, 28% dos entrevistados consideram ler “uma atividade prazerosa para realizar no tempo livre”, enquanto 64% consideram a leitura “uma fonte de conhecimento para a vida”, sendo que esta opção foi a mais assinalada. É importante destacar que os entrevistados podiam assinalar mais de uma alternativa, mas, mesmo assim, a questão da associação da leitura ao conhecimento de certa forma vincula a dedicação à leitura como uma atividade mais relacionada ao gosto útil do que ao gosto desinteressado, que foi discutido segundo as definições de Bourdieu (1983).

Outro dado da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2012) – que reforça o papel estruturante da escola como espaço estruturante do acesso à literatura no Brasil – é o fato de que o percentual de leitores é maior do que o de não leitores dentre os entrevistados que estão inseridos no sistema escolar. A média de leitura dos estudantes é de 3,41 livros nos últimos três meses, sendo que 2,21 livros foram indicados pela escola e 0,49 são livros de literatura.

Os dados da pesquisa revelam ainda que os livros indicados pela escola são o terceiro material mais lido, sendo o primeiro lugar ocupado pelas revistas e o segundo, por jornais. 47% dos leitores marcaram a opção livros indicados pela escola como material mais lido, sendo que 30% são livros didáticos e 17% são livros de literatura. Este é um dado de grande importância, sobretudo se for considerada a diversidade de conteúdos abordados nas disciplinas escolares e o percentual da literatura em comparação com o percentual que representa textos e livros indicados em todas as outras disciplinas.

Um questionamento de extrema relevância trazido na pesquisa diz respeito à motivação para a leitura. Ao serem questionados, 36% dos entrevistados apontaram a exigência acadêmica ou escolar como fator motivador para a leitura,

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

sendo que, destes 36%, 21% estão cursando o Ensino Médio. A opção “Atualização cultural/conhecimentos gerais” ocupa a primeira colocação, selecionada por 55% dos entrevistados; e a opção “Prazer, gosto ou necessidade espontânea” foi assinalada por 49% dos entrevistados. É importante destacar que os entrevistados podiam assinalar mais de um fator como motivação para a leitura.

Além disso, nota-se que, embora o prazer e o gosto serem fatores de destaque no sentido de proporcionar motivação para a leitura, tanto a primeira quanto a terceira colocações estão ligadas à busca da leitura como conteúdo útil e não motivado pelo “gosto desinteressado”.

Ao serem questionados sobre os gêneros mais lidos, os estudantes das séries do ensino médio situaram a Bíblia na primeira colocação, embora esta não seja um gênero, seguida respectivamente pelos livros didáticos e pelo romance, este assinalado por 43% dos leitores. Os contos ocupam a quinta posição e a poesia, a sétima. Outro dado relevante acerca dos gêneros literários apontados pela pesquisa é que, dentre os autores mais admirados, encontram-se um autor de quadrinhos, três autores de livros religiosos e 21 autores de romances, contos ou poesias.

Questionados acerca dos principais influenciadores para a leitura, os entrevistados situaram o professor ou professora no primeiro lugar, com 45% de votos. Além disso, a influência familiar se revela marcante, já que a mãe ou responsável feminina foi assinalada por 43%; e o pai ou responsável masculino em terceiro, apontado por 17% dos entrevistados como principal influenciador para a leitura.

Ponderando os dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2012) postos em destaque, nota-se que predominam como espaços estruturantes da prática da leitura tanto os espaços de sociabilidade familiar quanto a escola, embora a leitura de livros religiosos também tenha destaque dentre alguns segmentos e faixas etárias – o que aponta a influência de sociabilidades ligadas a práticas religiosas. As respostas aos questionamentos da pesquisa que revelam o

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

âmbito familiar como estruturante da leitura apontam para a percepção da disposição pautada no gosto estético, enquanto as respostas que situam a escola como fator estruturante apresentam a leitura como pautada no gosto útil, ou seja, a leitura buscada para alcançar conhecimento.

Retomando neste ponto as percepções de Bourdieu, nota-se a diferenciação entre a busca pela literatura baseada nos critérios da utilidade escolar e a busca pautada no gosto baseado pela disposição estética como parte de um estilo de vida, que é determinado como dimensão privilegiada da cultura, sendo privilegiado como princípio de classificação social. Para Bourdieu, o estilo de vida de cada classe compõe a cultura de classe englobando a posse ou desapossamento da “cultura” no sentido restrito e normativo do uso ordinário. O estilo de vida das classes populares representa em muitos aspectos uma forma de adaptação à posição ocupada na estrutura social e em muitos aspectos envolve o reconhecimento dos valores dominantes acompanhado do sentimento de indignidade cultural. Nesse sentido, o que separa as classes é menos a intenção objetiva do estilo de vida do que os meios de realizá-la. Os que não dispõem de instrumentos de apreciação muitas vezes referendam o valor das obras. Entretanto, mesmo não dispondo dos mesmos instrumentos de apreciação, nota-se que a escola, embora não seja de fato democratizante e democratizadora, permite o acesso aos bens culturais e simbólicos (BOURDIEU, 1983, p.100).

Embora a socialização familiar e a transmissão de bens simbólicos no âmbito doméstico figurem como relevante – posto que grande parte dos leitores considerados na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2012) sempre via a mãe lendo e parte relevante sempre via o pai lendo – é na escola que os leitores encontram seu principal elemento motivador para a leitura e é esse espaço que os indivíduos pesquisados colocam como aquele que oferece o sentido para a leitura, ou seja, a leitura retratada na pesquisa se caracteriza como útil e direcionada no sentido de corroborar com o desenvolvimento de conhecimento para a vida ou de fomentar crescimento profissional.

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

Tendo em vista os pontos elencados, nota-se como a percepção acerca do sistema escolar e da estruturação do gosto e da disposição estética elaborada por Bourdieu permite compreender aspectos importantes acerca das motivações e da forma como se dá a leitura de textos literários hoje. Por outro lado, esta abordagem deixa à margem alguns aspectos relativos à forma como a literatura figura no sistema escolar brasileiro, sobretudo nas séries do Ensino Médio, que – conforme a pesquisa supracitada – exercem grande influência na busca por textos literários por parte dos estudantes. Nesse sentido, mostra-se relevante considerar alguns aspectos que regem a abordagem da literatura e corroboram na estruturação do modo como se acessa aos conteúdos literários.

Sentidos estruturados e expectativas de sentido

Considerando a literatura acessada no percurso escolar brasileiro pelos indivíduos que cursam as séries do Ensino Médio, nota-se que a abordagem se direciona em grande medida no sentido de um conhecimento cumulativo que pode ser mobilizado nos processos seletivos para o ingresso no Ensino Superior. Nesse sentido, o modo de leitura das obras neste momento da formação escolar vem ao encontro da percepção dos leitores que se revela na pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* (2012), na medida em que se volta a conhecer escolas literárias, autores e obras consagrados na literatura brasileira, bem como trabalha com os significados e interpretações que podem ser apurados através da leitura.

Esse tipo de abordagem é o mesmo utilizado em exames como o vestibular e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que selecionam os que ingressarão nas faculdades e universidades, sugerindo que os critérios adotados para avaliar os estudantes são abrangentes, pois são os mesmos transmitidos a todos que frequentam os espaços escolares. Esse mecanismo aparentemente abrangente mascara o caráter arbitrário da seleção de conteúdos e da atribuição de legitimidade a uma parcela escolhida da cultura e dos saberes, sendo que o caráter hierarquizado e hierarquizante do sistema escolar se mantém velado.

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

O percurso literário trilhado nas séries do Ensino Médio envolve a inserção de alguns autores e obras que gozam de prestígio no campo literário na medida em que são reconhecidos como representantes-chave de gerações literárias, o que sugere a leitura não apenas de modo estético ou sensível, mas de modo histórico através da sucessão de escolas literárias. Por exemplo, são apresentados autores representativos de correntes do pensamento da segunda metade do século XIX, como José de Alencar, Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Raul Pompéia que de certa forma oferecem uma visão de Brasil com traços da diversidade presente no pensamento da época. São também apresentados autores consagrados ao longo do século XX, como os modernistas Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Carlos Drummond de Andrade, seja através de obras individuais ou a partir da abordagem de sua participação no movimento modernistas junto com representantes de outras linguagens artísticas.

Considerando a seleção e consagração de gerações literárias, autores e obras como representativos do que se convencionou chamar como “literatura brasileira” e entendendo que este processo participa da classificação de indivíduos que desejam galgar um degrau decisivo no sistema escolar, que é o ingresso no Ensino Superior, confirma-se o potencial estruturante da escola no que diz respeito ao consumo de literatura. Tendo em vista este fato, acredita-se que é possível trazer à visibilidade alguns aspectos relacionados ao que é consumido e quais as expectativas em relação a este consumo dentre os indivíduos que se encontram cursando as séries do Ensino Médio.

O percurso literário que se desdobra no decorrer das séries do Ensino Médio é embasado nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (MEC, 2000). Neste documento, fica claro que, nas séries do Ensino Médio, a literatura é apresentada como linguagem, portanto como cultura. Não é vista como uma disciplina em si, mas como conteúdo cultural que deve participar da formação dos indivíduos de modo integral do ponto de vista humanístico e ético, tendo em vista sua inserção cultural e o desenvolvimento da capacidade de se relacionar com a diversidade cultural.

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

Nesse sentido, nota-se que a abordagem da literatura não é proposta de modo dicotômico em relação a outras linguagens artísticas, nem em relação à gramática e à redação.

A proposta inicial de oferecer conteúdos literários aos estudantes, conforme se observa nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, envolve a percepção da literatura como linguagem que é definida enquanto “capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido” (MEC, 2000,5).

O documento trata a linguagem como uma herança cultural e, privilegiando o aspecto histórico, ressalta a importância de considerar a constituição do campo artístico das sociedades letradas. Além disso, ressalta a importância da análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Fica patente a expectativa de que a abordagem das linguagens contribua para desenvolver nos estudantes a capacidade de analisar as especificidades das produções e expressões nas diversas linguagens, considerando o todo em que estão inseridas, notando que elas têm um sentido socialmente construído. Nesse ponto, fica perceptível o direcionamento das escolhas e legitimações que o sistema escolar realiza, definindo o que é válido dentro da produção artística e revelando o que é legitimado dentro da produção literária disponível para compor o curso escolar.

Um exemplo de como as seleções do que é considerado válido dentre as produções do campo literário para participar da formação integral dos estudantes – mas ao mesmo tempo atua como instância classificatória dos estudantes – pode ser observado a partir da abordagem das linguagens em geral, e da literatura em específico, na prova do ENEM de 2015. Observando as provas da área de

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

Linguagens Códigos e Suas Tecnologias, pode-se apontar as seguintes especificações: a prova é composta de quarenta e cinco questões, sendo cinco dedicadas à língua estrangeira, oito dedicadas aos gêneros literários prosa e poesia e as demais, a outras linguagens como artes visuais e mesmo a linguagem utilizada na internet. Nota-se o privilégio que desfruta a literatura consagrada tanto pela quantidade das questões quanto pela forma como são construídas, uma vez que as questões se voltam a detectar se o candidato consegue compreender o sentido sociocultural dos livros apresentados em trechos. Ou seja, não haveria como entender o sentido de trechos selecionados e transcritos na prova sem considerar o contexto em que os autores viveram e a quem destinavam seus textos.

O acesso à literatura no Brasil hoje, bem como sua leitura, de fato se mostram estruturados em fatores elencados a partir da leitura de Pierre Bourdieu. Nota-se que a transmissão do capital cultural exerce um papel determinante, através da presença cotidiana e naturalizada da literatura dentre familiares de leitores, assim como se nota que a atuação de professores e a inserção de indivíduos no sistema escolar situam a leitura de literatura como uma necessidade formativa de cidadãos. Outro fator que se mostra relevante é a inserção em universos religiosos que colocam a valorização de textos literários de cunho religioso como alguns dos conteúdos mais lidos. Sendo assim, estes são três fatores estruturais que mais pesam sobre as definições do que se lê e como se lê literatura no Brasil hoje.

Para além dos fatores estruturantes que podem ser lidos de dados quantitativos acerca do acesso e leitura de literatura no Brasil hoje, no entanto, nota-se – pelo conteúdo dos parâmetros curriculares que embasam a abordagem literária no espaço da escola – que processos ligados à sensibilidade fazem parte da leitura. Nesse sentido, faz-se necessário considerar algumas noções que permitem pensar como determinados conteúdos lidos hoje repercutem ou podem vir a repercutir em face do ato da leitura. Nesse sentido, podemos observar aspectos da perspectiva de Raymond Williams que coloca a questão da produção

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

literária no sentido de como essa experiência e estrutura se materializa no texto literário.

Raymond Williams entende o produto literário a partir da experiência e prática ligadas a ele. Para este autor, um texto literário não é desenvolvido por um autor de modo isolado, mas consiste em uma totalidade de experiência e prática compartilhadas por outros artistas de um mesmo grupo ou de outro numa situação histórica particular. Ou seja, um produto literário consiste em uma produção cultural que expressa um ponto de vista de uma coletividade. Nesse sentido, entrar em contato com o texto de um autor ou analisar sua produção literária significa entrar em contato com a cultura de um grupo do qual esse autor faz parte. Segundo a sua perspectiva, ao observar obras de artistas, pode-se acessar respostas dos artistas reunidas como características de um grupo ou formação, ou seja, as respostas individuais são compartilhadas pelo grupo, pois traduzem formas comuns de enxergar o mundo. Desse modo, ao acessar o texto literário, tem-se implícitas as origens sociais, os pertencimentos de classe, as trajetórias escolares e intelectuais próximas do artista. (PASSIANI, 2009). Esta percepção está de acordo com o modo como é proposta a leitura da literatura para estudantes do Ensino Médio. Segundo os parâmetros curriculares, a escola não se limita a apenas oferecer produções para a fruição sensível, mas deve oferecer produtos que vão colocar o leitor em contato com o universo e a rede de sociabilidade em que o autor desenvolveu a obra literária.

Um conceito central de Raymond Williams que dá conta de revelar esta relação entre estrutura e experiência expressa no produto artístico e/ou literário é o conceito de estrutura de sentimento. Quando certas instituições e convenções não conseguem expressar ou satisfazer aspectos importantes da vida, criam-se novas convenções, experimentações e formas estéticas. Nesses momentos se dá a formação de uma consciência estética. A experiência, para Williams, é sempre social e material, ou seja, histórica. É isso que a noção de estrutura de sentimento visa descrever. O conceito é uma resposta a mudanças determinadas na organização social, a articulação do emergente, do que foge à forma acachapante

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

da hegemonia, que trabalha sobre o emergente nos processos de incorporação, através dos quais transforma muitas de suas articulações para manter sua hegemonia. (PASSIANI, 2009, p. 287)

Na relação entre mudanças objetivas e estruturais e mudanças na estrutura de sentimentos não há determinação de uma sobre a outra, mas nota-se que formam uma totalidade que encontra forma em novas obras culturais. Nesse sentido, diante de uma obra literária, pode-se considerar que se está diante da formalização de estruturas de sentimento e, ao mesmo tempo, pode-se destacar que esta formalização tem papel ativo nos processos sociais de incorporação de novos valores e percepções (PASSIANI, 2009, p.287).

Observando essa percepção de Williams, ganha destaque a perspectiva dos parâmetros curriculares propostos pelo MEC para a área das linguagens, códigos e suas tecnologias, pois – tendo a literatura como formalização de estruturas de sentimento – ela porta o potencial de participar da incorporação de novos valores e percepções, revelando-se um conteúdo potencialmente relevante para pôr indivíduos em formação diante da possibilidade de lidar com situações e percepções diversas das que lhes são familiares.

Para Williams, a literatura é um dos veículos possíveis de universalização de valores e sentidos. Daí sua preocupação em questionar o que comumente se chama de “tradição” – que segundo ele, é um processo seletivo de autores e obras – e assim questionar e desmontar a hierarquização dos saberes e dos gostos estéticos. A classe dominante controla a tradição instalando o que chamou de tradição seletiva. Ele entende a dominação que se dá através das obras de arte através da noção de estrutura de sentimento, em que descreve como as práticas sociais e hábitos mentais se coordenam com as formas de produção e de organização socioeconômica que as estruturam em termos do sentido que consignamos à experiência do vivido. (PASSIANI, 2009 p.290)

A literatura, como forma de linguagem, mostra-se um mecanismo privilegiado de formalizar as estruturas de sentimento e atua nos processos sociais

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

de incorporação. Aquele que conquista o privilégio de definir certas expressões pode divulgar e fortalecer a estrutura de sentimento do grupo ou classe social do qual faz parte. Os produtos da cultura são considerados como práticas sociais e Williams se preocupa em desvendar as condições dessas práticas. Nesse sentido, o autor propõe o estudo das instituições complementado pelo das formações sociais dos grupos e movimentos artísticos e intelectuais. Ele considerava o intelectual como produto de uma trajetória social, o produto de um determinado processo de socialização, de um conjunto de relações sociais, por isso ele jamais deixa de ser o porta-voz de seu grupo, classe ou fração de classe. Se não existe somente uma estrutura de sentimento, então existem muitas disputas entre elas: sua convivência nem sempre é tranquila.

Como a estrutura de sentimento é uma resposta à mudança social, é provável que ela seja transgressora ou conservadora. Há um choque e uma disputa pela prerrogativa de definir as experiências mesmas, os modos de se vivenciar e atribuir sentido ao mundo empírico por meio das palavras. Tendo em vista estes processos, Williams destaca que o grupo hegemônico tenta reproduzir sua estrutura de sentimentos e, de certo modo, impô-la aos outros, ao passo que o grupo dominado pretende romper o *establishment*, tentando estabelecer sua estrutura de sentimento. No caso da literatura, tal ruptura se dá através da subversão das tradições estéticas, negação do cânone e inovação da linguagem literária; algo que encontra resistência, já que existem relações que envolvem as noções de dominante, residual e emergente. Uma estrutura dominante convive com elementos residuais do passado que insistem em sobreviver e enfrenta a oposição de tendências emergentes. Nesse sentido, a hegemonia não se dá sem enfrentar oposição e resistência. Concluindo, o romancista não apenas reproduz os significados e valores de seu grupo, mas produz a linguagem através da qual esses valores e linguagem se constituem. (PASSIANI, 2009)

O fato de Williams perceber a cultura como material – ou seja, atividade produtiva, ativa e inserida na sociedade – faz com que a linguagem seja vista como um tipo de consciência prática constituída na vida social. Por isso, ele trata

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

as obras de arte como enraizadas na vida social, pois são formalizações da linguagem. Ele enxerga a realidade social como “totalidade”, como fica claro no trecho:

“a totalidade das práticas sociais se opunha à noção ‘em camadas’ da base e de sua conseqüente superestrutura. Esse conceito de uma totalidade de práticas é compatível com a noção do ser social determinando a consciência, mas ele não interpreta esse processo, necessariamente, nos termos de uma base e de uma superestrutura.” (WILLIAMS apud FREIRE, 2015, p. 77)

Nota-se com os aspectos postos em destaque que Williams busca uma visão mais coesa do processo social, construindo uma abordagem que leva em conta como as diferentes atividades complementam-se e se inter-relacionam. Ele descreve a realidade como composta de um grande número de práticas sociais que formam um todo concreto, onde estas práticas interagem, relacionam-se e se combinam de forma complexa. Ou seja, é um materialismo cultural que pensa o processo real indissolúvel. (FREIRE, 2015, p.77)

Para ele, a arte faz parte da sociedade e nela está inserida como qualquer outra atividade, seja política, econômica ou de outra ordem. Nesse sentido, ele considera importante interpretar uma multiplicidade de escrituras e as sociedades onde adquirem e conferem valores e significados. Nesse contexto interpretativo, o conceito de estrutura de sentimento visa descrever como nossas práticas sociais e hábitos mentais se coordenam com as formas de produção e organização socioeconômicas que as estruturam em termos do sentido que consignamos à experiência do vivido. As modificações que se definem como experiências sociais são, elas mesmas, modificações nas estruturas dos sentimentos, sendo que sentimento pode ser classificado como visão de mundo ou ideologia. (FREIRE, 2015, P.79)

A consciência prática que está na base da experiência social é quase sempre diferente da consciência oficial. O “social” da experiência não coincide com uma visão limitada do social como o formal e/ou institucional. Uma estrutura de sentimentos é uma hipótese cultural derivada na prática de tentativas de

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

compreender esses elementos e suas ligações (relações entre ideias e valores tal como vividos) em uma geração ou período. Trata-se de uma análise formal, pois busca revelar como a forma condensa relações sociais. Ele trata a forma como sendo, em última instância, uma relação social, pois trata a materialidade da linguagem e da produção cultural, sendo o problema da forma um problema das variáveis relações entre modos sociais (coletivos) e projetos individuais dentro de práticas materiais específicas. A forma é como qualquer outro material comunicativo, ou seja, é um processo social que se transfigura em produto social. O elemento formal nunca é puro ou autônomo: a recusa em autonomizar o fator formal é a condição para que as práticas de cultura e arte sejam vistas em termos de sua inter-relação com a sociedade que as informa e a que dão formas. Identifica-se o que ele chama de sócio-formal. (FREIRE, 2015, p. 81)

Outro teórico que agrega contribuições à discussão Hans Robert Jauss (1994), que discute aspectos acerca da recepção da literatura sem desconsiderar a questão histórica. Este autor observa que cada obra literária tem um ponto de partida e se propõe a responder uma determinada questão. Compreender essa obra implica em buscar responder essa questão, o que é possível através da reconstrução do “horizonte de expectativa” diante do qual a obra foi criada e recebida no passado.

Jauss traz a dimensão histórica deixada de lado nas abordagens que primam pelos inventários das estruturas narrativas dos textos. Porém é necessário deixar clara a percepção específica de história colocada em questão sob a perspectiva da estética da recepção. Na proposta da estética da recepção deste autor, a historicidade seria considerada na medida em que o experimentar dinâmico das obras o fosse. A obra literária não seria um objeto capaz de oferecer ao observador em qualquer época o mesmo aspecto, consistindo uma espécie de partitura voltada para a ressonância sempre renovada da fruição. (Jauss, 1994:24).

Ao considerar a experiência das obras mediante o horizonte de expectativa do público com o qual se depara, Jauss situa a literatura numa espécie de conexão

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

histórica com um saber prévio, a condição básica para o acesso à obra. Por outro lado, a percepção do autor aponta para a dimensão produtiva e não meramente reprodutiva da experiência das obras. Tal dimensão é percebida na possibilidade de a experiência literária adentrar o horizonte de expectativa da vida prática do fruidor, pré-formando o seu entendimento do mundo (Jauss, 1994: 50 - 53). Nota-se, portanto, o potencial formativo de acordo com a expectativa retratada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) (MEC, 2000).

Considerações finais

Após a abordagem de aspectos da realização da literatura no Brasil contemporâneo (entendendo por esta realização o processo que envolve o contato do leitor com as obras e a leitura destas), foi possível observar como o ato de ler encontra bases estruturais diversas, considerando, sobretudo, o processo que confere familiaridade em relação ao gosto desinteressado e o de estruturação escolar do gosto e da disposição estética. Tendo em vista essas bases e alguns dados observados, nota-se como – na faixa de escolarização posta em destaque – a leitura se fundamenta muito mais em disposições pautadas no gosto útil, na expectativa de aplicação de conhecimentos apreendidos na leitura para chegar a um desenvolvimento profissional ou escolar.

É interessante destacar como o próprio sistema escolar brasileiro, através de órgãos que fornecem direcionamentos nacionais para as práticas formativas, privilegia a literatura como linguagem com potencial extremamente relevante para o desenvolvimento cultural, humanístico e moral dos indivíduos – o que vem a reforçar a ênfase no desenvolvimento do gosto útil.

Considerando a percepção que situa a literatura como linguagem e ambas como cultura, nota-se que de fato os produtos literários têm potencial de pôr o leitor em contato com autores em seus contextos, envolvendo a totalidade do momento e da rede de sociabilidades em que essas obras foram produzidas. Mediante a fruição das obras tal como tem ocorrido de modo significativo no curso das séries postas em destaque, tem-se acesso a totalidades culturais nas

Acesso à literatura no Brasil contemporâneo

quais as obras foram desenvolvidas. Nesse sentido, ressalta-se nos elementos levantados e discutidos no texto a participação do sistema escolar, sobretudo nas séries do Ensino Médio, como fator preponderante para entender o que se lê e como se lê literatura no Brasil hoje.

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. Sociologia. *Coleção Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo: Ática, 1983.

_____. A escola conservadora: As desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs). *Escritos de Educação*. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. p.41-64.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.

FREIRE, Rosano. Nas Sociologias da Literatura de Pierre Bourdieu e Raymond Williams, que espaço há para a análise do objeto artístico? **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 3, n.6, p.73-91, Jul-Dez, 2015

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Editora Ática, 1994.

PASSIANI, Enio. Afinidades seletivas: uma comparação entre as sociologias da literatura de Pierre Bourdieu e Raymond Williams. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v.14, n. 27, p.285-299, 2009.

Retratos da leitura do Brasil 3. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Instituto Pró-Livro, 2012.

Palavras-chave:

Literatura; sistema escolar; disposição estética; estrutura de sentimentos; recepção.

Resumo: Tomando a literatura como dimensão cultural de produção e compartilhamento de sentidos, o presente artigo visa apresentar alguns aspectos do acesso a este tipo de conteúdo levando em consideração algumas questões estruturais que fundamentam o acesso à literatura no Brasil hoje, bem como alguns elementos estéticos que influenciam a forma como as obras estão sendo recebidas. No desenvolvimento da abordagem, a escola é percebida como instância significativa na estruturação do acesso à literatura e que, além disso, exerce significativa influência no processo de recepção. Nesse sentido, buscando compreender a entrada da literatura na sociedade brasileira hoje, toma-se como recorte mapear aspectos estruturais e estéticos do acesso à literatura nas séries do Ensino Médio no Brasil.

Keywords

Literature; school system; aesthetic disposition; feelings structure; reception.

ABSTRACT: Taking the literature as a cultural dimension of production and sharing of meanings, this present article aims to present some aspects of access to this type of content taking into account some structural issues that underlie access to literature in Brazil today, as well as some aesthetic elements that influence how the works are being received. In developing the approach, the school is perceived as a significant instance in structuring access to literature and, moreover, exerts significant influence in the reception process. In that sense, trying to understand the literature entry in Brazilian society today, it's based on mapping structural and aesthetic aspects of access to literature in high school grades in Brazil.

Recebido para publicação em junho/2016.

Aceito para publicação em julho/2016.